

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

PROGRAMA DA DISCIPLINA:

NOMENCLATURA				DOCENTE
<i>Filosofia e Futuro: O Caso Aceleracionista</i>				Henrique Azevedo
SEMESTR E	HORÁRIO	CRÉDITOS	CLASSIFICAÇÃ O	NATUREZA
2024.1	3AB Noite	2	Optativa	Teórica

I. PROPOSTA / EMENTA:

O futuro está não apenas, politicamente, em disputa como também se tornou a grande fonte de niilismo contemporâneo, na medida em que vivemos a era do Antropoceno, cujo grande objeto metafísico (absoluto) é o *fim do mundo*. Com este pano de fundo, esta disciplina debaterá o conceito de futuro em filosofia através do movimento Aceleracionista. O Aceleracionismo propõe que a melhor forma de encarar o iminente fim do mundo é, contraditoriamente, acelerar o desenvolvimento capitalista, a fim de que possamos atravessar o capitalismo e chegar ao outro lado. O lema aceleracionista versa que “o caminho para fora é por dentro”; contudo, este lema divide o movimento do Aceleracionismo em duas vertentes: uma de esquerda e outra de direita, tendo como centro da disputa as ferramentas tecnológicas. À esquerda, o fundamento é Marx e seu materialismo dialético, cujo núcleo aponta à mortal contradição entre relações de produção e forças produtivas, em que o resultado desejado é a dissolução do capital e socialização de seus bens antes apropriados pela burguesia, usando as máquinas e a tecnologia para dar tempo livre ao homem (Aceleracionistas conceituam isto como Prometeísmo); a principal obra sobre isso é o *Manifesto Aceleracionista* de Alex Williams e Nick Srnicek. À direita, em vez de um Prometeísmo, temos um Aceleracionismo fáustico (tal qual o acordo entre homem e diabo descrito por Goethe), em que a ideia principal é a de que o humano se tornou supérfluo diante da tecnologia e não há forma de dissolver o capital sem dissolver a si mesmo; precisamente, a Inteligência Artificial, que é o ápice do desenvolvimento tecnológico, significa capitalismo, sendo aquela um vírus reintrojetado no Século XVI para parasitar a humanidade até que a tecnologia não necessite mais dos humanos; então, acelerar, neste contexto, significa realizar o capitalismo e

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

colapsar o humano; o principal texto desta faceta é *Colapso* de Nick Land. Além disso, utilizaremos Mark Fisher (Realismo Capitalista) como introdução crítica ao futuro e também Yuk Hui (Tecnodiversidade) como literatura crítica à noção de tecnologia e ao Aceleracionismo tanto de esquerda quanto de direita, uma vez que, segundo o autor chinês, ambos possuem uma noção de tecnologia colonialista e falsamente universalizada.

II. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Aula 1: Introdução ao Aceleracionismo I: História do Aceleracionismo.

Aula 2: Introdução ao Aceleracionismo II: Fim do Futuro e Crítica do Presente em Mark Fisher.

Aula 3: Aceleracionismo de Esquerda I: Marx e o *Fragmento sobre a maquinaria*.

Aula 4: Aceleracionismo de Esquerda II: Início da leitura do *Manifesto Aceleracionista*; Revendo estratégias.

Aula 5: Aceleracionismo de Esquerda III: O Futuro em Pauta.

Aula 6: Aceleracionismo de Esquerda IV: Prometeísmo e tecnologia.

Aula 7: Aceleracionismo de Esquerda V: Capitalismo como Aceleracionismo.

Aula 8: Aceleracionismo de Esquerda VI: Aceleracionismo de Esquerda como Neoiluminismo.

Aula 9: Aceleracionismo de Direita I: Início da leitura de *Colapso*: dissolução do humano.

Aula 10: Aceleracionismo de Direita II: Desenvolvimento do Capitalismo como fim em si mesmo.

Aula 11: Aceleracionismo de Direita III: Neorreacionários como aceleracionistas.

Aula 12: Crítica ao Aceleracionismo I: Yuk Hui e a crítica à noção aceleracionista de tecnologia.

Aula 13: Crítica ao Aceleracionismo II: Yuk Hui e a Crítica à noção de Iluminismo dos aceleracionistas.



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Humanidades



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

Aula 14: Crítica ao Aceleracionismo III: Yuk Hui e a crítica à consciência infeliz dos neorracionários.

Aula 15: Conclusão da disciplina: O presente precisa voltar a ser disputado pela esquerda.

III. BIBLIOGRAFIA:

Principal

FISHER, M. “É mais fácil imaginar o fim do mundo que o fim do capitalismo”. In: Mark Fisher. *Realismo Capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo que o fim do capitalismo* (tradução de Rodrigo Gonsalves, Jorge Adeodato e Maikel da Silveira). São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

WILLIAMS, A.; SRNICEK, N. “Manifesto por uma política aceleracionista”. In: Armen Avanessian e Mauro Reis (Org.). *Aceleracionismo: estratégias para uma transición hacia el postcapitalismo* (traducción de Mauro Reis). Buenos Aires: Caja Negra, 2019.

LAND, N. *Colapso*. In: In: Armen Avanessian e Mauro Reis (Org.). *Aceleracionismo: estratégias para uma transición hacia el postcapitalismo* (traducción de Mauro Reis). Buenos Aires: Caja Negra, 2019.

HUI, H. *Tecnodiversidade* (tradução de Humberto do Amaral). São Paulo: UBU, 2020.

MARX, K. “Capital Fixo e Desenvolvimento das forças produtivas da sociedade”. In: Marx, K. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo, 2011.

Complementar

BASTANI, A. *Comunismo de Luxo totalmente automatizado* (tradução de Everton Lourenço, Giuliana Almada e Melanie Castro Boehmer). São Paulo: Autonomia Literária, 2023.

BAUDRILLARD, J. *A troca simbólica e a morte*. São Paulo: Edições Loyola, 1996.



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Ciência Tecnologia e Educação Superior
Universidade Estadual do Ceará - UECE
Centro de Humanidades



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA

CARON, J. P. “zEros: Land, Sellars e o Aceleracionismo.” *Das Questões*, v.6, n.1, 20 set 2018.

CUNNINGHAM, D. I. “A Marxist heresy? Accelerationism and its discontents”. *Radical Philosophy*, n. 191, 2015, p. 29-38.

DELEUZE, G. & GUATTARI, F. *O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Ed. 34, 2010.

ESHUN, K. *More Brilliant Than The Sun: Journeys in Sonic Futurism*. Londres: Quartet Books, 1998.

FOSTER, J. B. “The communist manifesto and the environment”. *Socialist register*, v. 34, 1998.

GRAEBER, D. *The utopia of rules: on technology, stupidity and the secret joys of bureaucracy*. Brooklyn/London: Melville House: 2015.

LAND, N. *Fanged Noumena. Collected writings 1987-2007*. Urbanomic, 2011.

_____. “Machinic desire”. *Textual Practice*, v. 7, n. 3, 1993, p.471-482;

LYOTARD, J.-F. *Economie libidinale*. Paris: Minuit, 1974.

NOYS, B. *The persistence of the negative: A Critique of Contemporary Continental Theory*. Edimburgo: Edinburgh Scholarship Online, 2012.

_____. *Malign Velocities: Accelerationism and Capitalism*. Winchester: Zero Books, 2014.

PHILLIPS, L; ROZWORSKI, M. *People’s Republic of Walmart*. Londres: Verso, 2019.

SCOTT, J. *Seeing like a State. How Certain Schemes to Improve the Human Condition Have Failed*. New Haven: Yale University Press, 1998.

SHAVIRO, S. *No speed limit: three essays on accelerationism*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2015.

SRNICEK, N.; WILLIAMS, A. *Inventing the future*. London/NY: Verso, 2015.

_____. *Manifesto aceleracionista*. Lugar Comum, #41, 2014.
Disponível em: <http://uninomade.net/lugarcomum/41/> ,Acessado em 27.12.2023.